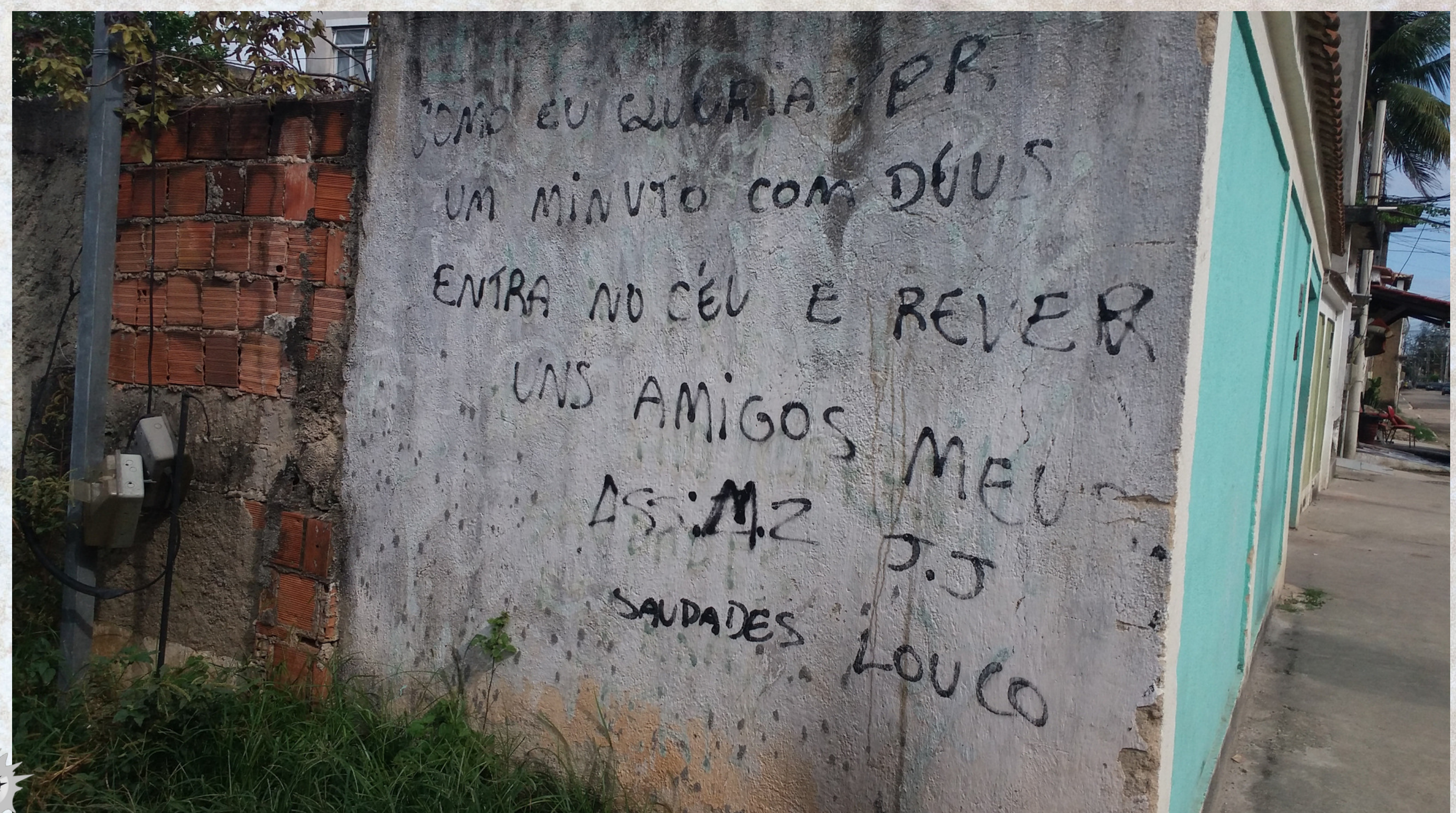


# MARCAS NA FAVELA E NOS ALOJAMENTOS: A MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

Em duas instituições masculinas de cumprimento de medida socioeducativas situadas na região metropolitana do Rio de Janeiro, o Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAAD) localizado em Duque de Caxias e a Escola João Luiz Alves (EJLA) na Ilha do Governador, por meio de incursões a campo feitas através da assistência religiosa, analiso a relação entre a materialidade da vida no tráfico e a representação da imagem de Deus pelos meus interlocutores, adolescentes rapazes de 12 a 18 anos predominantemente, podendo chegar aos 21 anos relacionados ao Comando Vermelho. Eles se declaram evangélicos e identificam-se com as linhas pentecostal e neopentecostal. A figura de Deus é representada a partir da masculinidade, força, enfrentamento e vigilância.

Escola João Luiz Alvez na Ilha do Governador - RJ, alojamento da unidade socioeducativa. Ao lado da arma escrito em laranja: Deus é fiel. Local onde quatro adolescentes internos pertencentes ao Comando Vermelho dormem.



Favela Beco do Campinho - Duque de Caxias. Muro pichado pelo tráfico local do Comando Vermelho.

A análise etnográfica foi composta de relatos, percepções e reações colhidas e captadas por meio de observação participante e de um exercício de recuperação da memória de eventos, compreendendo informações produzidas de 2013 a 2017. Além de imagens fotografadas na comunidade Beco do Campinho, local de origem de muitos dos internos e nos alojamentos dos mesmos. O campo é construído no entre grades e na cidade, a partir das imagens que refletem a relação entre a materialidade de suas vidas na ilegalidade e da crença religiosa.



Sarapuí em Duque de Caxias - RJ. Em frente ao Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente, unidade socioeducativa. No muro verde a palavra fé.